

Será que Bebês Realmente Vão para o Céu?

O Compositor Davi—Parte 16

2 Samuel 12.14–23

Introdução

Uma das passagens que mais corta o nosso coração em toda a biografia de Davi se encontra em 2 Samuel 12. E essa passagem abre a porta para uma das perguntas mais interessantes que o crente faz.

Após o profeta Natã confrontar Davi com seu pecado, Bate-Seba dá à luz o menino concebido como resultado do adultério. Lemos nos versos 15–23:

...a criança adoeceu gravemente. Buscou Davi a Deus pela criança; jejuou Davi e, vindo, passou a noite prostrado em terra. Então, os anciãos da sua casa se achegaram a ele, para o levantar da terra; porém ele não quis e não comeu com eles. Ao sétimo dia, morreu a criança; e temiam os servos de Davi informá-lo de que a criança era morta, porque diziam: Eis que, estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz; como, pois, lhe diremos que a criança é morta? Porque mais se afligirá. Viu, porém, Davi que seus servos cochichavam uns com os outros e entendeu que a criança era morta, pelo que disse aos seus servos: É morta a criança? Eles responderam: Morreu. Então, Davi se levantou da terra; lavou-se, ungiu-se, mudou de vestes, entrou na Casa do SENHOR

e adorou; depois, veio para sua casa e pediu pão; puseram-no diante dele, e ele comeu. Disseram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste; porém, depois que ela morreu, te levantaste e comeste pão. Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejeuei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o SENHOR se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.

Com a morte do bebê, Davi e Bate-Seba se tornaram parte de uma comunidade inteira de sofredores—uma comunidade que tem apenas crescido aos milhões no decorrer dos séculos.

A despeito de a morte desse bebê ter sido uma disciplina singular de Deus por causa de pecado, o Senhor poderia ter disciplinado Davi e Bate-Seba de inúmeras outras maneiras. Evidentemente, de acordo com o plano e a misericórdia de Deus, conforme mencionei no encontro anterior, esse bebê foi levado pela morte.

Todavia, o texto suscita uma questão que corta o nosso coração—algo pelo qual milhões de pais têm passado: o sofrimento da perda de um bebê. O termo “mortalidade infantil” é usado tecnicamente

para se referir à morte de um bebê antes que ele tenha completado um ano de vida. E as estatísticas globais nessa área são alarmantes.

Uma organização de saúde relatou que, em apenas um ano, mais de 4 milhões de bebês morreram. Em países como Afeganistão, por exemplo, especialistas estimam que o número de mortalidade infantil chega aos 10 milhões de bebês todo ano.¹

Se somarmos todos os anos da história humana, ficamos estonteados com o pensamento—um pensamento que me ocorreu enquanto estudava a biografia de Davi—de que milhões e milhões de bebês entram na eternidade antes mesmo de alcançarem seu primeiro ano de vida. O pranto de mães e pais por causa de filhos que nascem mortos, abortos e morte de bebês forma um rio de lágrimas. E, no fim, a pergunta que aparece uma hora ou outra é: “Onde estão todos esses bebês?”

Agora, nesse texto de hoje, Davi afirma claramente que ele e seu bebê se reunirão um dia no futuro. Alguns afirmam que Davi se refere apenas ao túmulo; ou seja, ele diz: “Eu também morrerei e serei enterrado como meu filho morreu e foi enterrado.”

Outros insistem que Davi afirma que seu filho está na Casa do Pai, e é exatamente nesse lugar que Davi se vê presente um dia: *habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre* (Salmo 23.6). Em outras palavras, serei reunido ao meu bebê no céu um dia.

Portanto, esse texto abre a porta para uma das perguntas mais profundas que o ser humano pode fazer: será que bebês realmente vão para o céu? E estamos falando aqui de milhões de bebês todos os anos. Conforme vi em meus estudos, a média no mundo inteiro é de 41 mil bebês todos os dias. E uma vez que cremos que a Bíblia ensina um futuro eterno para todo ser humano, temos que ser

honestos e admitir que ou o inferno recebe todos esses bebês, ou o céu—ou até mesmo ambos, dependendo de outras questões.

Apesar de ser mais fácil apelar para o sentimento, a fim de fornecer uma resposta religiosa que confortará corações, a questão é: o que a Bíblia realmente ensina?

Para começar, não existe nem sequer um verso que resolva o assunto; nenhum verso ensina claramente que bebês que nascem mortos ou são abortados, ou pessoas portadoras de deficiências mentais são conduzidas imediatamente para o céu. Por outro lado, também não existe nenhum verso afirmando que tais pessoas vão para o inferno, ou que alguns vão para o céu e outros para o inferno.

A fim de respondermos essa pergunta de forma bíblica, precisamos comparar as várias passagens nas Escrituras que tocam no assunto; precisamos amarrar uma verdade teológica a outra para chegarmos a uma resposta adequada.

Agora, antes de lidarmos com a pergunta se bebês realmente vão para o céu, precisamos responder outras perguntas. E a primeira dessas perguntas é a seguinte:

1. Quando a vida de um bebê começa de fato?

Felizmente, a Bíblia é bastante clara a esse respeito. No Salmo 139, Davi nos leva ao ventre de uma mãe por meio da revelação divina. Davi escreve no Salmo 139.13:

Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.

Davi retrata Deus sentado numa máquina de costura, ou, em seus dias, numa tecelagem. Davi nos conta que Deus escolhe os fios, as cores, o estilo, os padrões e Ele, de forma criativa, nos tece.

Veja o que diz o verso 14: ***Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste...***

A palavra ***maravilhoso*** pode ser traduzida como “singular.” Davi se gloria em seu Deus Criador ao cantar: “Fui criado de forma maravilhosa e singular por Deus, o qual formou até mesmo as menores partes de meu ser, tecendo-me no ventre de minha mãe.”

No verso 15, lemos: ***os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado.*** Em outras palavras, Deus esteve envolvido na formação de cada osso no desenvolvimento de Davi.

E Davi continua no verso 15: ***e entretecido como nas profundezas da terra.*** A expressão ***profundezas da terra*** é uma metáfora que se refere ao recôndito do escuro do útero materno. Portanto, Deus trabalhou não somente no passado, mas tem trabalhado hoje no ventre de cada mãe, formando cada bebê com Seu *design* criativo. Isso significa que Deus projetou não somente as capacidades físicas de cada um, mas também as deficiências físicas desde o princípio. Entendido de forma apropriada, então, cada capacidade e deficiência que eu e você temos foram projetadas de forma singular por Deus para aprendermos a confiar em Deus de forma peculiar para graça e força, e também a nos submeter a Ele e Lhe prestar confiança, honra e glória.

Além disso, não se esqueça, isso significa também ansiar pelas bênçãos da perfeição de nossos futuros corpos glorificados que você tanto apreciará como ninguém mais.

Davi ainda escreve no verso 16:

Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e

determinado, quando nem um deles havia ainda.

Tendemos a esquecer que homem e mulher não criam vida; somos apenas a causa secundária no plano de Deus para fecundar um óvulo, mas Deus é quem determina vida e fôlego. Davi afirma que Deus determina nossos dias ***quando nem um deles havia ainda.*** Portanto, a geração de vida no momento da concepção é fruto da obra criativa de Deus conforme Seus propósitos.

A palavra que Davi escolhe traduzida como ***substância ainda informe*** é cheia de significado. Ela define algo que nem mesmo Davi conhecia; isso antes do pré-natal e outras descobertas da ciência. Essa palavra pode ser traduzida como “embrião.”²

Davi diz: “Deus projetou meu embrião, aquele elemento ainda em formação no útero de minha mãe; um elemento ainda sem forma, mas com vida e se desenvolvendo.” Então, conforme colocou um escritor, a vida começa com a concepção. Qualquer morte que ocorre após o momento da concepção é a morte de um ser humano. E cada ser humano, no momento da vida, é, dali em diante, uma alma eterna.³

Veja o que Deus disse a respeito da personalidade de um profeta ainda não nascido. Ele fala sobre Jeremias: ***Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saíesses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações*** (Jeremias 1.5). Como vemos, Deus não considerava Jeremias uma massa de tecido impessoal no útero da sua mãe, algum anexo anônimo preso ao corpo de sua mãe ou um feto sem vida. No ventre, Deus considerou Davi e Jeremias como pessoas vivas.

Davi não poderia ser mais claro do que isso: Deus nos conheceu tão bem nas primeiras horas de vida quando éramos embriões como nos conhece hoje. Ele nos enxerga completa e totalmente dentro

do contexto da eternidade.⁴ Na verdade, Deus já vê o crente perfeito glorificado, imortal, assentado *nos lugares celestiais em Cristo Jesus* (Efésios 2.6).

Aqui está uma verdade incrível, conforme John MacArthur escreve em seu comentário: “A vida começa pela vontade e pelo poder do Deus Criador. Toda criança concebida é uma pessoa criada e amada por Deus com um propósito e um destino concedidos por Deus.”⁵

No caso de milhões de bebês mortos, o propósito de Deus para suas vidas na Terra foi cumprido no mistério de Sua soberania em questão de momentos ou poucos meses. Isso significa, então, que os propósitos e planos para a vida de sua criança foram cumpridos perfeitamente, mesmo que ela tenha morrido; a realidade dos propósitos de Deus para aquela pessoa está além de nossa compreensão.⁶

Portanto, a pergunta número 1: quando a vida começa de fato? Ela começa no momento da concepção capacitada e projetada por Deus conforme Seus propósitos. Sem isso, a vida não começa, pois o poder da vida está nas mãos de Deus (Atos 17).

2. Outra pergunta que precisa ser respondida é: todas as pessoas vivem eternamente?

A resposta simples e rápida é “sim.” Ser criado conforme a imagem de Deus significa, dentre outras coisas, que somos seres eternos. A questão não é se você viverá eternamente, mas *onde* viverá sua eternidade. Todo o ser humano foi criado com o conhecimento nato de que existe mais na vida do que o simples aqui e agora.

É interessante que, enquanto Jó lutava com seu sofrimento, ele disse que preferia ter morrido no momento de seu nascimento ou até ter nascido morto. Contudo, ao invés de sugerir que cessaria de

existir, Jó descreve como é o céu para os bebês que nascem mortos ou que morrem no parto. Ele escreveu em Jó 3.11, 13:

Por que não morri eu na madre? Por que não expirei ao sair dela?... Porque já agora repousaria tranqüilo; dormiria, e, então, haveria para mim descanso.

Para que você não pense que ele fala de alguma espécie de limbo ou sono da alma, veja os versos 16–19:

como aborto oculto, eu não existiria, como crianças que nunca viram a luz. Ali, os maus cessam de perturbar, e, ali, repousam os cansados. Ali, os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do feitor. Ali, está tanto o pequeno como o grande e o servo livre de seu senhor.

Ou seja, Jó descreve o céu para essas crianças que morreram. Ele compara sua vida de sofrimento, miséria e tristeza com a vida de um bebê que nasceu morto e conclui que esse bebê se encontra num lugar muito melhor onde sofrimento, trabalho, luta e cansaço já não existem.⁷ Sob direção divina, Jó escreve que bebês que nascem mortos ou que morrem logo em seguida vão para a presença do Criador.

Portanto, bebês vivem eternamente também; toda vida humana está não somente viva no momento da concepção, mas eternamente viva. E eles viverão em algum lugar eternamente.

3. A terceira pergunta que surge é: existe algo que precisamos fazer para que o bebê vá para o céu?

Obviamente, essa pergunta ignora a existência de um futuro certo para bebês que nascem mortos, que são abortados ou que morrem logo após o nascimento. Uma vez que já lidamos com essa questão, vamos tratar de bebês que nascem vivos.

Será que existe algo que devemos fazer para garantir que eles irão para o céu?

É neste ponto que sistemas religiosos buscam maneiras de conduzir uma criança ao céu à parte da graça de Deus. Alguns têm ensinado no decorrer da história que bebês, assim como todas as demais pessoas, receberão uma chance de crer em Cristo após a morte. O problema com essa visão é que as Escrituras, em momento algum, ensinam ou sugerem a possibilidade de salvação após a morte.

O homem rico de Lucas 16 que morreu percebeu que havia rejeitado a mensagem de salvação e que por isso estava em local de tormento. Contudo, seu reconhecimento de falta de arrependimento, fé e de que carecia da misericórdia de Deus não o salvou. Ou seja, sua nova crença não o conduziu ao Paraíso, apenas agravou sua situação ao perceber que já era eternamente tarde demais.

Apesar de Luteranos, Católicos, Anglicanos, Episcopais e outros afirmarem que o batismo garante o favor de Deus às crianças,⁸ não há evidência bíblica alguma para esse ensino. A Bíblia não apresenta nenhuma cerimônia, ritual de iniciação, aspersão, água benta ou oração por meio do qual um bebê vai para o céu.

Contudo, conforme vimos, Davi pressupõe que seu bebê irá. Como? Bom, alguns sugerem que bebês não são pecadores; quem sugere algo desse tipo nunca teve nem criou filhos. Outros sugerem que bebês nascem sem a natureza pecaminosa, pelo menos até que pecam pela primeira vez.

Todavia, Davi esclarece essa questão no Salmo 51, onde Deus nos ensina que fomos concebidos com a corrupção do pecado desde o início. Na verdade, se bebês não fossem considerados pecadores ou possuidores da natureza pecaminosa, eles não morreriam, **Porque o salário do pecado é a morte** (Romanos 6.23) e, **Não há um justo, nem um sequer** (Romanos 3.10).

4. Portanto, minha pergunta final é: como um bebê morto ou que morre logo após o parto pode ir para o céu?

A Bíblia ensina que somos salvos pela graça e isso se aplica a todos; é pela graça de Deus que qualquer pecador é salvo, inclusive bebês. Contudo, a Bíblia ensina consistentemente que somos condenados pelas nossas obras.

Veja bem: não somos salvos pelas obras, apenas pela graça. Por outro lado, a Bíblia em momento algum sequer ameaça alguém com inferno por possuir a culpa herdada de Adão. John MacArthur escreve em seu comentário: “Toda vez em que as Escrituras descrevem os habitantes do inferno, a ênfase está em seus atos de pecado e rebeldia (1 Coríntios 6.9–10; Gálatas 5.19–21; Efésios 5.5). A Bíblia sempre conecta condenação eterna com obras de injustiça e pecado voluntário.”⁹

É exatamente por isso que Deus pegará o livro contendo as obras de todos os que estiverem diante dele no dia de julgamento final (Apocalipse 20); suas obras serão provadas como atos de pecado e rebelião contra Deus, tornando-os dignos do inferno. O bebê abortado, que nasceu morto ou que morreu logo após o parto não possui tal registro.

Romanos 1 declara o mundo inteiro indesculpável, não por haver rejeitado o Evangelho—na verdade, a maioria do mundo não ouvirá o Evangelho; o mundo é indesculpável e passível de punição eterna porque o pecador detém ou suprime a verdade sobre Deus na criação e nega a autoridade da lei de Deus em sua consciência. Nenhum bebê detém a verdade; um feto é incapaz de perceber o que Deus revelou e rejeitar.¹⁰ Dessa forma, apesar de a Bíblia não fornecer uma idade, até que a pessoa atinja a idade em que consegue avaliar a lei de Deus em seu coração e consciência, até que consiga compreender a revelação da natureza e liga-la às verdades conscientes sobre os atributos, poder e eternidade de Deus, ela não está

se rebelando voluntariamente contra Deus ou detendo a verdade de Deus. Conforme escreveu um autor, os pequeninos não são salvos porque não creram, mas porque eram incapazes de crer.¹¹

Mais uma vez, você pode estar pensando no seu filho fazendo escândalo em casa, acertando a irmã na cabeça com seu brinquedo. A verdade é que as crianças, logo cedo, revelam que herdaram a natureza caída de Adão e, sim, esses atos são pecado. Mas, citando MacArthur mais uma vez:

*Aquela criança pode até mentir para encobrir seu mau comportamento, mas ela não pode avaliar em seu próprio coração que suas atitudes ofendem Deus ou que existe o conceito do pecado contra Deus e Sua santa lei. A criança sabe que fez algo que o papai e a mamãe disseram que não deveria, mas ela não compreende que sua rebelião, mentira, roubo e tudo mais constituem uma violação da lei de Deus e que tais atitudes possuem consequências eternas.*¹²

Outro erudito bíblico escreveu:

*Se um bebê que nasceu morto fosse enviado para o inferno com base apenas no pecado original herdada de Adão, Deus teria bons motivos para julgá-lo porque o pecado é uma realidade. Entretanto, a mente do bebê estaria totalmente vazia quanto ao motivo para seu sofrimento eterno. Sob tais circunstâncias, a criança saberia o que era sofrimento, mas não entenderia o motivo para tanto sofrimento. A própria essência da penalidade estaria ausente desse julgamento.*¹³

Outro ponto importante a se considerar é que, quando as Escrituras descrevem os habitantes do inferno, existe uma lista de pecados e abominações que deliberadamente cometeram contra Deus. E quando a Bíblia descreve os habitantes do céu, ela

se refere a pessoas compradas por sangue pela graça.

A expiação de Jesus Cristo, no mistério da cruz, permitiu que a graça de Deus conduzisse os pequeninos ao céu.

Paulo escreveu em Romanos 5.19 algo que pode ser entendido como referência a essa questão. Lemos em Mateus 7 que *estreita é a porta que conduz à vida e são poucos os que entram por ela*. Mas Paulo escreve:

Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

Concordo com MacArthur e outros que, apesar de a porta ser estreita, a expressão ***muitos se tornarão justos*** pode incluir um vasto número de bebês abortados, recém-nascidos mortos, crianças novas e pessoas com deficiências mentais.¹⁴

A propósito, Davi parou de lamentar e chorar após a morte de seu filho; por que? Porque ele sabe que um dia serão reunidos; sim, ele chora, mas não como alguém sem esperança. Outro filho de Davi morrerá—Absalão—e Davi nunca para de lamentar. Dentre outros motivos, está o fato de ele saber que jamais o verá novamente.

5. Mais uma pergunta: o que acontece aos bebês neste exato momento no céu?

Você realmente acha que eu sei a resposta para essa pergunta?

O que sabemos pelas Escrituras é que os que deixam esta terra recebem um corpo temporário capaz de experimentar tudo o que nós experimentamos. Não há dor, tristeza, sofrimento ou perda, mas apenas alegria, paz perfeita e adoração. E também sei que, no exato momento em que seu filho foi estar com Cristo, os propósitos de

Deus para ele foram cumpridos perfeitamente porque os propósitos de Deus sempre são realizados com perfeição (Efésios 1.11).

Sei que seu filho foi instantaneamente aperfeiçoado, transformado completamente na imagem de Jesus Cristo (Filipenses 1.6).

Sei que existe uma glória na vida de seu filho ou filha que jamais passará (Romanos 8.18).

Então, o que acontece entre a concepção e o céu? Será que existem fraldas a trocar, carrinhos de bebê e cadeirinhas para crianças? Será que alguns anjos são incumbidos dessas responsabilidades?

Não. Quaisquer que tenham sido as limitações e imaturidades de seu filho na terra, ele vai para o céu com um novo corpo glorificado como nós um dia experimentaremos. Com essa transformação vem o milagre da maturidade, sobriedade e conhecimento.

Em Apocalipse, lemos sobre multidões que não podem ser numeradas de toda tribo, língua, povo e nação. E o Evangelho não será pregado a todos os povos até que os anjos voem pela terra declarando uma mensagem de alerta sobre o julgamento

vindouro. A única maneira de haver pessoas representando todos os povos e raças é que haverá bebês e crianças representando todas as tribos, testemunhando para sempre da graça de Deus.

E João escreve que todos no céu são capazes de louvar, adorar e servir a Deus, possuindo, evidentemente, maturidade física, mental e espiritual para entender o significado da graça de Deus em suas vidas, a qual lhes concedeu entrada no céu por meio da obra expiatória de Jesus Cristo que derramou sangue ao seu favor, expiando os pecados dos que eram incapazes de entender para crer.

De fato, Davi diz em 2 Samuel: ***Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.*** Davi não disse: “Irei para o mesmo lugar onde meu filho está; viverei para sempre como ele vive; irei para o céu como ele foi.” Não, ele disse: irei a ele. Ou seja, um dia serei levado ao meu garoto.

E, assim como esse bebê agora crescido, maduro e aperfeiçoado canta louvores e canções a Deus por Sua graça, nós também seremos um dia reunidos a ele e juntos entoaremos louvores ao Senhor em adoração sem fim.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 15/06/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ John MacArthur, *Safe in the Arms of God* (Nelson Books, 2003), p. 4.

² Henry M. Morris, *Treasures in the Psalms* (Master Books, 2000), p. 223.

³ MacArthur, p. 13.

⁴ Ibid., p. 18.

⁵ Ibid., p. 32.

⁶ Ibid.

⁷ Ibid., p. 52.

⁸ Ibid., p. 74.

⁹ Ibid., p. 80.

¹⁰ Ibid., p. 84.

¹¹ Ibid., p. 82.

¹² Ibid., p. 85.

¹³ Ibid., p. 86.

¹⁴ Ibid., p. 88.